
GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Almir Ferreira de Sousa
Professor da FEA/USP

Carlos Eduardo de Mori Luporini
Professor da FEA/USP

Milanez Silva de Souza
Doutorando do Curso de Pós Graduação em Administração, FEA- USP.

I - INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo do capital de giro abordando o conceito, a importância, as contas do ativo circulante e do passivo circulante, capital circulante líquido, risco e retorno.

O capital de giro na gestão financeira das empresas é de fundamental importância, haja vista estar relacionado diretamente com o ciclo operacional e com o giro dos negócios. Procurou-se aplicação de um caso prático, na indústria química, buscando a aderência da teoria com a prática, baseando-se, o estudo e a análise nos demonstrativos financeiros e outros relatórios elaborados pela ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados.

II - METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho fez-se revisão bibliográfica para fundamentar os conceitos e a teoria sobre o assunto.

O tratamento dado às informações colhidas pela ABIQUIM foi pautado nos seguintes procedimentos:

- período de abrangência foi de 1.992 a 1.994;
- segregação dos valores do balanço por segmentos, em número de dez;
- separação, dentro de cada segmento, de empresas de capital aberto e de capital fechado, para os demonstrativos financeiros elaborados pela legislação societária, foram feitos ajustes considerando a taxa média geométrica da inflação do período, conforme sugere Neto (1.987, p. 192); IGP-M (1.992 3,5610; 1.993 = 3,7632; 1.994 = 3,6696), permitindo levar o resultado a moeda de fim de período e convertendo em dólar de 31/12 de cada exercício para efeito de comparação;
- valores consolidados por segmento e todo o setor em dólar;
- valor do dólar em 31 de dezembro: (1.992 = CR\$ 12.243,00; 1.993 = CR\$ 326,105 e 1.994 = R\$ 0,848);

- foram elaborados indicadores econômico-financeiros para efeito de análise.

III - CAPITAL DE GIRO

A administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente, para a preservação da liquidez da empresa que também afeta a rentabilidade.

III.1 - Importância

A administração do capital de giro abrange as contas dos ativos e dos passivos circulantes. Uma empresa precisa manter um nível satisfatório de capital de giro. Os ativos circulantes devem ser suficientemente consideráveis de modo a cobrir seus passivos circulantes, garantindo-se, com isso, uma margem razoável de segurança.

O objetivo da administração do capital de giro é administrar cada um dos ativos e passivos circulantes da empresa, de forma que um nível aceitável de capital circulante líquido seja mantido.

Weston e Brigham (1.979, p. 209) apontam quatro fatores que caracterizam a importância do capital de giro: o tempo dedicado à administração do capital de giro; o investimento em ativos circulantes; a relação entre o crescimento de vendas e os ativos circulantes; e a importância para as pequenas empresas.

III.2 - Conceito

O conceito de capital de giro costuma apresentar diferentes interpretações que são aplicadas, segundo os critérios e a natureza do estudo desenvolvido.

Segundo Martins (1.991, p. 276) "*capital de giro ou capital circulante identificam os recursos que giram (ou circulam) várias vezes em determinado período. Ou seja, corresponde a uma parcela de capital aplicada pela empresa em seu ciclo operacional, caracteristicamente de curto prazo, a qual assume diferentes formas ao longo de seu processo produtivo e de venda*".

Pelo conceito, observa-se que o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar o seu ciclo operacional.

E segundo Archer, Choate e Racette (1.969, p.573) *“administração do capital de giro é o processo de planejamento controle do nível e da composição ativos e passivos circulantes da empresa. Especificamente, a administração capital de giro exige que o administrador financeiro decida qual o montante caixa, outras aplicações de liquidez imediata, contas a receber e estoque que a empresa deverá manter num determinado momento. Além disso, administrador financeiro deve de como estes ativos correntes será financiado”*.

Por este conceito, a administração do capital de giro tem grande destaque no processo de planejamento e controle das operações em geral da empresa.

111.3 - Ativo Circulante

Os ativos circulantes tratados neste estudo são caixa e títulos negociáveis, duplicatas a receber e estoques. Cada um desses ativos deve ser administrado eficientemente, a fim de manter a liquidez da empresa, ao mesmo tempo em que se evita um nível elevado de recursos nesses itens.

III.3.1. - Caixa e Títulos Negociáveis

Caixa significa recursos monetários armazenados pela empresa e saldos mantidos em contas bancárias. Representam valores que podem ser usados a qualquer momento em pagamento de diversas naturezas.

A administração de caixa visa a manter uma liquidez imediata necessária para fazer frente à incerteza associada ao seu fluxo de recebimento e pagamento. Títulos Negociáveis são papéis de curto prazo do mercado monetário que podem ser facilmente convertidos em dinheiro.

Keynes (1.936, pp.194-209) identificou três motivos que levam as empresas a manterem determinado nível de liquidez.

O primeiro, chamado de transação, é explicado pela necessidade que a empresa apresenta de manter dinheiro em caixa para efetuar os pagamentos oriundos de suas operações normais e certas. A empresa que precisa fazer certos pagamentos, em futuro próximo, já tem antecipadamente caixa para esse fim.

De modo a obter algum retorno sobre tais recursos, a empresa realiza aplicações com uma data de vencimento que coincida com a data exigida de pagamento.

O segundo motivo refere-se a precaução. É comum ocorrerem certas despesas imprevistas nos negócios da empresa - variações de receitas e de preços, inadimplência dos clientes, etc. e, quanto maior for o saldo de caixa para enfrentar essas exigências

monetárias inesperadas, tanto maior será a margem de segurança de atuação da empresa. O terceiro motivo é o da especulação. Os recursos mantidos por razões especulativas ocorrem quando a empresa não encontra, no momento, outra aplicação para os recursos. Normalmente, os rendimentos dessas aplicações são altamente atraentes para a empresa. A manutenção de certo nível de caixa, justificada pelos motivos de transação e precaução, além de não reproduzir retorno algum para a empresa, determina uma desvalorização, caso o índice de inflação seja acentuado.

III.3.2 - Duplicatas a Receber

Duplicatas a receber de uma empresa representam concessão de crédito aos seus clientes. A fim de conservar os clientes atuais e atrair outros, a maioria das empresas acha necessário oferecer.

O investimento em valores a receber de uma empresa representam uma parte significativa dos ativos circulantes, influenciando a rentabilidade da empresa.

O administrador financeiro deve estar atento ao volume desse investimento. Sua magnitude depende do comportamento das vendas e da formulação de uma política de crédito que compreenda avaliação do risco de crédito, fixação dos padrões de crédito, prazo de concessão, descontos financeiros por pagamentos antecipados e política de cobrança.

Avaliação de Risco

Na análise de risco são levados em consideração alguns critérios.

Um enfoque é o apresentado por Brigham e Weston (1.979, p.142) conhecido como os Cs do crédito: caráter, capacidade, capital, colaterais (garantias) e condições.

O caráter refere-se à disposição do cliente em pagar corretamente o seu crédito. Está relacionado às características da personalidade do cliente, como honestidade, integridade e outras.

Capacidade procura aferir o potencial de geração de recursos do cliente, visando a honrar os compromissos assumidos.

Essa análise é feita por uma retrospectiva do desempenho do cliente, dos padrões gerenciais e outros.

O fator capital, analisado principalmente com base nas demonstrações contábeis em se tratando de cliente-empresa, procura medir os investimentos, o retorno, o endividamento, tipo e natureza dos ativos, além do patrimônio líquido.

A variável garantia avalia os ativos que o cliente pode oferecer como forma de lastrear o seu crédito. Nessa análise, também estão inclusas as garantias fidejussórias.

As condições envolvem a conjuntura econômica e demais variáveis externas que poderão afetar a capacidade de pagamento do cliente.

Análise dos Padrões de Crédito

Padrões de crédito são os requisitos de segurança mínimos que devem ser atendidos pelos clientes para que se conceda o crédito.

Certos requisitos como classificação de crédito, referências de crédito, períodos de pagamento e determinados indicadores financeiros fornecem uma base quantitativa para o estabelecimento e o cumprimento dos padrões de crédito. As variáveis a serem avaliadas quando a empresa está pensando em afrouxar ou arrochar os padrões de crédito são o volume de vendas, o custo do investimento em duplicatas a receber, o montante de descontos financeiros e as perdas com devedores duvidosos.

As mudanças em vendas e em cobranças operam conjuntamente para produzir maiores custos de manter as duplicatas em carteira, quando os padrões de crédito são afrouxados, e menores custos de manter as duplicatas em carteira, quando os padrões são arrochados. A probabilidade (ou risco) de uma conta tornar-se incobrável aumenta, quando os padrões de crédito são afrouxados, e diminui, quando os padrões ficam mais restritivos.

Prazo de concessão de crédito

É o período de tempo que a empresa concede aos clientes para pagamento das compras realizadas.

A definição de prazos depende da política adotada pela concorrência, das características e do risco inerentes ao mercado consumidor, da natureza do produto vendido, do desempenho da conjuntura econômica, do atendimento de determinadas metas gerenciais internas, de mercadologia, do prazo do fornecedor e outros fatores.

Descontos financeiros por pagamentos antecipados

Desconto é um abatimento no preço de venda efetuado, quando os pagamentos de compras forem feitos à vista ou a prazo reduzido.

Os descontos financeiros são dados objetivando o incremento das vendas atraindo novos clientes ou incentivando volumes maiores de vendas – e, também, a redução de necessidades de caixa através de uma diminuição do prazo médio de cobrança.

Esta política afeta o nível de investimento em valores a receber por supor uma redução das vendas a prazo e o nível das despesas gerais de crédito, principalmente a de devedores duvidosos.

Políticas de Cobrança

São os procedimentos utilizados para receber as duplicatas na data do vencimento.

Os procedimentos básicos são cartas, telefonemas, visitas, uso de agência de cobrança, uso de caixas postais e outros procedimentos adotados pela rede bancária.

A empresa, ao implantar uma política geral de crédito, deve preocupar-se com determinadas medidas de controle interno, notadamente as relacionadas com custos, despesas e o custo com investimento em valor a receber.

III.3.3 - Estoques

A administração de estoques deve referir-se à fixação de políticas de compras, critérios de controle e decisão de investimento.

Há diversas classificações para os estoques. Podem-se encontrar mercadorias e produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas e embalagens, materiais de consumo e almoxarifado.

Dentro da empresa há pontos de vista diferentes, considerando a escala funcional em relação ao nível de estoque.

As áreas funcionais básicas são financeira, de marketing, de produção e de compra.

Cada área visualiza os níveis de estoque em função de seus próprios objetivos.

O estoque é um investimento, no sentido de exigir que a empresa aplique o seu dinheiro nele. Uma elevação no volume dos estoques somente será economicamente atraente se o custo do investimento marginal for inferior à redução verificada nos custos provenientes de um maior volume de produção e/ou de aquisição.

Os principais aspectos relacionados com a administração financeira dos estoques são os custos e os riscos.

Custos de capital correspondem aos recursos investidos nos materiais e produtos estocados, nas instalações e nos equipamentos utilizados, na movimentação física e na armazenagem.

Custos de instalações envolvem o valor de locação de galpões, prédios e instalações utilizadas, imposto predial e taxas de serviços públicos, despesas de manutenção, limpeza, iluminação, refrigeração ou calefação, serviços auxiliares, seguro e depreciação (instalações e equipamentos).

Custos dos serviços compreendem dispêndios com a mão-de-obra utilizada na recepção, armazenagem, deslocamentos internos e expedição; custos dos registros e controles administrativos; seguro dos estoques.

Riscos de estocagem são os relativos a furtos, deterioração, obsolescência, queda nos preços de mercado e outros. A gestão de estoques é de fundamental importância para a saúde e a sobrevivência da empresa, posto que deve considerar, também, o quanto representa a perda de vendas, por eventual falha da gestão de estoques e a provável extensão dos efeitos nocivos multiplicadores.

O cálculo do giro ou rotação dos recursos investidos nos estoques fornece uma medida adequada para a avaliação da eficiência na sua gestão.

Este cálculo indica o número de vezes que os referidos recursos foram renovados em certo intervalo de tempo. Em face dos padrões observados em cada ramo de negócio, estoques com baixa rotação representam fundos ociosos, enquanto um giro alto significa otimização dos recursos investidos.

A fórmula para calcular é:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{custo das vendas}}{\text{saldo médio dos estoques}}$$

O custo das vendas corresponde a um valor acumulado durante determinado período. Geralmente o giro é calculado para um ano, porém, o referido período poderia ser menor.

Deve-se adotar o saldo médio dos estoques verificado no mesmo período. A maneira mais adequada para calcular o denominador seria somar o saldo inicial do período aos saldos finais dos meses subsequentes e dividir o valor total encontrado pelo número de saldos computados.

As técnicas comumente utilizadas na administração dos estoques são sistema ABC, modelo de lote econômico e ponto de pedido.

O sistema ABC consiste em segregar o estoque em três grupos "A, B, e C". Os componentes do nível "A" são aqueles que requerem maior investimento e o controle deve ser mais intensivo. Estes itens são mais caros e de giro mais lento.

O grupo "B" consiste em maior investimento depois do "A" e está sujeito a controle menos sofisticado. O grupo "C" corresponde ao maior valor em número de itens, porém de menor investimento e sujeito a controle menos sofisticado.

O modelo de lote econômico é usado para controlar os itens do estoque. Leva em consideração os vários custos operacionais e financeiros e determina a quantidade do pedido que minimiza os custos totais de estocagem

Excluindo o custo efetivo da mercadoria, os custos relacionados com estoque podem ser divididos em custo de emissão, custos de manutenção e custos totais.

$$CT = (O \times SQ) + (C \times Q2)$$

$$(1) \quad (2)$$

Onde:

S = demanda em unidades por período

O = custo de processar o pedido

C = custo de manter estoque por unidade por período

Q = quantidade de unidade do período

O grupo (1) significa o custo de processar o pedido e (2) o custo de manter o estoque.

Derivando a equação do custo total, em relação ao Q, chega-se à fórmula matemática para o Lote Econômico (LE).

$$LE = \sqrt{2SOIC}$$

O modelo é muito simplificado e tem deficiências, no entanto oferece condições para o administrador tomar decisões mais acertadas do que se usasse apenas observações subjetivas.

O ponto de pedido é outro fator importante na administração dos estoques. No modelo do Lote Econômico supõe-se que os pedidos sejam recebidos imediatamente, quando o nível de estoque atinja zero. Na prática, o ponto de pedido precisa levar em consideração o tempo de reposição necessário para colocar e receber pedidos.

O ponto de pedido pode ser definido pela seguinte equação:

$$\text{Ponto de Pedido} = \text{Dias de Espera} \times \text{Demanda Diária}$$

Esta fórmula baseia-se em suposições de um tempo de reposição fixo e de uma demanda diária fixa.

Os estoques representam valores significativos de recursos, portanto, devem ser bem administrados.

III.4 - Passivo Circulante

Os passivos circulantes podem ser classificados em passivos de funcionamento e de financiamento.

Os passivos de funcionamento são constituídos por fontes não-onerosas de recursos, geradas espontaneamente pelas atividades operacionais, como fornecedores, salários e encargos sociais a pagar, impostos a recolher, outras obrigações provisionadas.

Os passivos de financiamento são fontes de recursos onerosas por envolverem encargos financeiros, como

empréstimos bancários, "hot-money", "factoring" e duplicatas descontadas.

III.5 - Capital Circulante Líquido (CCL)

As datas dos pagamentos relativas aos passivos circulantes, principalmente os onerosos são previsíveis, enquanto as entradas de caixa provenientes das atividades de produção, vendas e cobrança não o são.

A falta de instantaneidade e sincronização entre essas atividades básicas implica imprecisão e riscos na conversão dos estoques em duplicatas a receber e destas em numerário. O descompasso entre os fluxos de pagamentos e de recebimentos deverá ser coberto pelo CCL.

O CCL pode ser definido e visto de duas formas. Primeira, o CCL é a diferença entre ativos circulantes (AC) e passivos circulantes (PC). Neste caso, pode-se evidenciar que o ativo circulante é financiado pelo passivo circulante e pelo capital circulante líquido. Segunda, o CCL é constituído pelo excedente das fontes de recursos de longo prazo sobre os ativos não-correntes. Pode-se afirmar que o CCL é constituído por uma parcela dos empréstimos e financiamentos a longo prazo e por uma parcela do patrimônio líquido.

III.5.1. - Risco e Retorno

Existe uma relação entre o retorno e o risco de uma empresa. O retorno é medido pelo resultado auferido em um determinado período; seja pela singela expressão contábil de "receitas menos custos e despesas", seja pela concepção de variação de valor da empresa entre dois períodos considerados.

Para fins desta abordagem creditória, o risco pode ser avaliado pela probabilidade de a empresa tornar-se insolvente, isto é, incapaz de pagar suas contas no vencimento.

Uma das formas de se mensurar o risco de insolvência é através do montante de CCL ou do índice de liquidez corrente. Supõe-se que quanto maior o montante de CCL possuído pela empresa, menor o risco de tornar-se inadimplente com relação a créditos recebidos.

Na hipótese de a empresa querer aumentar o retorno, é necessário aumentar o risco.

Se pretender reduzir o risco, precisa diminuir o retorno esperado. Os efeitos das alterações dos ativos e passivos circulantes são básicos na relação "risco-retorno".

Quando o índice de "ativo circulantes/ativos totais" aumenta, o risco e o retorno decrescem. A lucratividade é reduzida porque os ativos circulantes são menos rentáveis do que os ativos permanentes. O risco diminui porque, supondo não haver alteração nos passivos circulantes, o aumento nos ativos circulantes eleva o nível de CCL.

Ocorrendo diminuição no índice "ativos circulantes/ativos totais" haverá um retorno maior da empresa, já que os ativos não-circulantes geram maiores retornos do que os ativos circulantes. O risco crescerá, pois o CCL diminui com a redução nos ativos circulantes.

Quando o índice "passivos circulantes/ativos totais" aumenta, a lucratividade e o risco crescem. A lucratividade aumenta devido aos menores custos relacionados com a utilização de mais financiamento a curto prazo e menos financiamento a longo prazo. Com uma redução no índice "passivos circulantes/ativos totais" haverá diminuição na lucratividade, porque necessitará de montante maior de financiamentos a longo prazo, os quais são mais dispendiosos do que os de curto prazo.

III.5.2 - Liquidez

O capital circulante líquido constitui medida estática de folga financeira que a empresa apresenta para liquidar seus compromissos de curto prazo.

IV - CASO DA INDÚSTRIA QUÍMICA

As informações estão dispostas nos seguintes quadros: no primeiro, as Demonstrações Contábeis; no segundo, Indicadores Econômico-financeiros; no terceiro, Capital Circulante Líquido (CCL) e Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

IV.1 - Análise do Setor

- O nível de participação do capital próprio decresceu, apresentando o seguinte comportamento: 1.992 = 71,28%, 1.993 = 68,40% e 1.994 = 66,93%; em contrapartida, o grau de endividamento do setor foi ascendente: 1.992 = 28,72%, 1.993 31,59% e 1.994 = 32,35%.
- As margens operacionais foram crescentes: 1.992 = -4,86%, 1.993 = -3,65% e 1.994 = 11,12%; em consequência, também, as margens líquida foram emergentes, na ordem, -0,80%, -0,75% e 2,68%.
- A rentabilidade do patrimônio líquido foi desfavorável do ano de 1.992 para 1.993 (-1,37% para -1,70%) e favorável de 1.993 para 1.994 (7,29%).
- O índice de liquidez corrente comportou-se de forma instável, na seqüência: 0,91, 1,27 e 1,20.
- O retorno sobre o ativo nós anos de 1.992 e 1.993 teve resultado negativo (-5,99% e -5,76%) em decorrência da margem operacional desfavorável (-4,86% e -3,65%); já no ano de 1.994, tanto do retorno (18,66%) quanto da margem (11,12%) foi significativo o resultado.

- f) A demanda por capital de giro, considerando o conceito só do ativo circulante, foi crescente: US\$ 2.909,17, US\$ 4.296,90 e US\$ 5.806,81. A composição desse grupo de ativo esteve representada por 33,59% de estoques e 66,41 de outros (duplicatas a receber e disponibilidades) para 1.992; 26,32% (estoques) e 73,68% (outros) no ano de 1.993; 25,21 % (estoques) e 74,79% (outros) no ano de 1.994. Percebe-se que houve mudança na política de estocagem do setor, registrando decréscimo nos anos sob análise.
- g) A variação do capital circulante líquido indica que houve melhoria, partindo em 1.992 de - US\$ 279,25 para US\$ 924,84 em 1.993 e US\$ 951,87 em 1.994.
- h) Quanto às origens e às aplicações de recursos, necessário se faz informar que, em virtude da falta de informações detalhadas, arbitrou-se 10% sobre os ativos não-correntes, para calcular a depreciação, e pelas variações das rubricas do exigível a longo prazo (+ ou -) e ativo não-correntes para calcular a depreciação, e pelas variações das rubricas do exigível a longo prazo (+ ou -), por diferença forma encontrados os valores de "aporte de capital" (no caso de origem) e "distribuição de dividendos" (no caso de aplicações). O demonstrativo evidencia essas situações nos exercícios de 1.993 e 1.994, ficando prejudicado o ano de 1.992.
- i) Relação do índice de liquidez corrente no ano de 1.992 ficou prejudicado em virtude da falta de informações do ano de 1.991. O giro dos estoques no ano de 1.993 é de 27 dias. O saldo médio dos estoques [(estoque de 1.992 + estoque de 1.993)/2] foi de US\$ 1.054,07 e o custo do produto vendido (faturamento líquido - lucro bruto) foi de US\$ 28.886,99. O índice de liquidez corrente foi de 1,27. O giro dos estoques de 1.994 foi de 31 dias e o índice de liquidez 1,20. Percebe-se que há uma relação direta entre o giro e a liquidez. No ano de 1.993 o giro foi de 27 dias e a liquidez de 1,27, enquanto no ano de 1.994, o giro aumentou para 31 dias reduzindo o índice de liquidez para 1,20.
- j) Composição das contas patrimoniais e o efeito de um período para outro.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

US\$ Milhões

	1992	1993	1994		1992	1993	1994
AC	2,909.17	4,296.90	5,806.81	PC	3,188.42	3,372.06	4,854.94
	(12,26%)	(18,90%)	(18,,06%)		(13,40%)	(14,80%)	(15,10%)
ANC	20,824.23	18,456.06	26,347.33	ELP	3,628.99	3,815.92	5,547.06
	(87,74)	(81,10)	(81,90)		(15,30%)	(16,80%)	(17,20%)
				PL	16,916.07	15,561.97	21.52124
					(71,30%)	(68,40%)	(67,70%)
TOTAIS	23,733.40	22,752.96	32,154.15		23,733.40	22,752.96	32,154.15

Ano de 1.992

O capital de giro (AC - PC) é de -US\$ 280. Isto significa dizer que há uma sobra de fontes de recursos de curto prazo que foi aplicada nos ativos não-correntes. Isto é, o setor aplicou, a longo prazo, recursos captados a curto prazo.

Ano de 1.993

Em termos globais, o setor teve redução de US\$ 1 bilhão (4,13%). O patrimônio líquido caiu em torno de 8% (US\$ 1,354). Houve um aumento do endividamento, em torno de 5% (US\$ 370). O capital de giro (AC- PC) é de US\$ 924,8. O ajustamento em relação ao ano anterior ocorreu em virtude de transferência de recursos do ativo não-corrente para o ativo corrente, uma vez que, nesse ano, o setor apresentou prejuízo (US\$ 269,19) e contabilmente registrou distribuição de dividendos de US\$ 3.206,68.

Ano de 1.994

Em termos globais, houve um aumento, em relação ao ano anterior, de 41,3%. O capital de giro líquido (AC - PC) é de US\$ 951. O aumento do endividamento é de US\$ 3,2 bilhões, sendo US\$ 1,7 bilhões de longo prazo e US\$ 1,5 bilhões de curto prazo. O acréscimo de curto prazo é a transferência contábil de dividendos a pagar do ano anterior.

O patrimônio líquido teve aumento de US\$ 6 bilhões, sendo US\$ 3 bilhões por aporte de recurso próprio, US\$ 1,5 bilhões decorrente de lucro do período e de US\$ 1,5 bilhões, provavelmente decorrente de acréscimo das contas de reservas.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou os conceitos, as variáveis e as técnicas para a gestão financeira do capital de giro.

A prática mostra que grande parte do tempo de administrador financeiro é dedicada ao capital de giro, por exigir tomada de decisão adequada e oportuna.

O caso elucidado evidencia que o montante demandado pelas empresas no capital de giro, em média representou 16% do total do ativo. A característica do setor é de investimento fixo significativo, logo a parte relativa ao giro é expressiva. O que mais pesa para a atividade é a parte tributária.

Em termos globais, o montante dos recursos do setor manteve-se de forma instável, em milhões de US\$, ano de 1.992 = US\$ 23,733,40, ano de 1.993 = 32,154.15. O capital de giro (AC - PC) , ano de 1.992 = - US\$ 280, ano de 1.993 = US\$ 924,8, ano de 1.994 = US\$ 951, saiu de um período totalmente desfavorável (1.992) para dois períodos seguintes estáveis. A situação se equilibrou em virtude de transferência de recursos do ativo não-corrente (ano de 1.992), aporte de recursos, melhor resultado (lucro) e aumento de endividamento, principalmente de longo prazo, no ano de 1.994.

A distribuição de dividendos (US\$ 3,206.8) no ano de 1.993, embora o setor apresentasse prejuízo (US\$ 269,19), pode justificar-se porque parte desse segmento industrial é representada por empresas de capital aberto com ações cotadas em bolsa. Para que esses títulos não se desvalorizem, as empresas necessitam remunerar os investidores (acionistas) através de dividendos. E estes dividendos podem ter sido pagos com resultados positivos de exercícios anteriores.

Confirma-se, também, que o giro de estoque está relacionado diretamente com o índice de liquidez corrente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABIQUIM - Associação Brasileira de Indústria de Produtos Derivados. São Paulo (SP), Relatórios Anuais 93 e 94. Relatório Trimestral/95.
- ARCHER, S.A. et alli. **Financial Management and Introduction**. New York, John Wiley & Sons, 1979.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnica de Administração Financeira**. Ed. Atlas, 1994.
- BRIGHAN, Eugene F. e Weston, J. Fred. **Administração Financeira das Empresas**. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1979.
- Essentials of Managerial Finance**. New York, Holt, Rinchart and Wiston, Ins., 1968.
- EMERY, Gary e COGGER, Kenneth O. **The measurement of liquidity**. Journal of Accounting Research. Chicago., University of Chicago, v.20, n.20, pag 290-303, Autumn, 1982.
- GALLINGER, George e Healy, P. Basil. **Liquidity analysis and management**. Reading: Addison Wesley, 1991.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Ed. Harbra Ltda, SP, 1987.
- KEYNES, John Maynard. **Theory of Employment, Interest and Money**. New York, Harcourt, Brace & Wored, Inc., 1936.
- MORRIS, James R. **The role of cash balances in firm valuation**. Journal of financial and quantitative analysis, v.18, n.4, pag. 533-45, 1983.
- MARTINS, Eliseu e Neto, Alexandre Assaf. **Administração Financeira**. Ed. Atlas, SP, 1991.
- PARKINSON, Kenneth e KALLERG, Jarl. **Corporate Liquidity**. Homewood: Irwin, 1993.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanço**. Atlas, SP, 1987.
- SCHERR, Frederick C. **Modern Working Capital Management**. USA, Prentice Hall, 1989.
- VAN HORNE, J.C. **Finance Management and Policy**. Tenth Ed. Prentice Hall, USA, 1995.
- WESTON, J.F. e COPELAND, T.E. **Managerial Finance**. Eight. Ed. Dryden Press, USA, 1989.

ANEXOS

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA DADOS REFERENTES AO ANO DE 1992 (em milhões de US\$)								
SETORES	ATIVO					PASSIVO		
	ESTOQUES (1)	OUTROS (2)	CIRCULANTE (3)	NÃO CORRENTE (3')	TOTAL (4)	CIRCULANTE (5)	EXIGÍVEL A LP (6)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (7)
PRODUTOS INORGÂNICOS	30,72	79,23	109,95	1116,56	1226,51	165,62	176,81	884,09
CAPITAL ABERTO	20,61	28,73	49,34	267,12	316,47	35,88	4,92	275,67
CAPITAL FECHADO	10,1	50,5	60,6	849,44	910,05	129,73	171,89	608,42
INTERM. P/ FERTILIZANTES	120,65	170,43	291,08	1429	1720,08	334,6	199,81	1185,66
CAPITAL ABERTO	107,63	138,11	245,74	1375,77	1621,51	275,4	193,48	1152,63
CAPITAL FECHADO	13,02	32,32	45,34	53,22	98,56	59,19	6,33	33,04
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	105,67	299,81	405,48	4705,32	5110,8	457,43	887,7	3765,67
CAPITAL ABERTO	105,67	299,81	405,48	4705,32	5110,8	457,43	887,7	3765,67
CAPITAL FECHADO								
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	107,95	284,74	392,69	2720,03	312,72	471,31	902,65	1738,76
CAPITAL ABERTO	77,79	188,02	265,81	1998,62	2264,43	357,34	5757,6	1331,49
CAPITAL FECHADO	30,16	96,72	126,88	721,41	848,29	113,97	327,05	407,27
INTERM. DIVERSOS	106,51	179,71	286,22	1972,48	2258,7	263,16	277,61	1717,93
CAPITAL ABERTO	91,58	134,04	225,62	1775,54	2001,16	231,46	256,26	1513,44
CAPITAL FECHADO	14,93	45,67	60,6	196,94	257,64	31,7	21,36	204,49
ELASTÔMEROS	33,06	43,29	76,35	382,71	459,06	92,68	63,57	302,81
CAPITAL ABERTO	33,06	43,29	76,35	382,71	459,06	92,68	63,57	302,81
CAPITAL FECHADO								
MULTIDIVISIONAIS	376,22	619,61	995,83	2754,31	3750,14	1031,38	477,23	2241,54
CAPITAL ABERTO	204,41	243,07	447,48	1157,53	1605,01	357,08	212,21	1035,73
CAPITAL FECHADO	171,81	376,54	548,35	1569,78	2145,13	674,3	265,02	1205,81
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	49,45	123,05	172,6	579,23	751,82	217,36	130,9	403,64
CAPITAL ABERTO	13,33	6,73	20,06	42,4	62,27	8,02	2,5	51,83
CAPITAL FECHADO	36,12	116,42	152,53	537,03	689,56	209,34	128,4	351,82
OUTROS	32,3	69,52	101,83	276,28	378,11	67,3	28,69	282,12
CAPITAL ABERTO	5,76	7,74	13,49	58,24	71,14	15,05	18,03	38,66
CAPITAL FECHADO	26,55	61,79	88,33	218,04	306,37	52,24	10,66	243,46
HOLDINGS	14,67	62,47	77,15	4888,31	4965,45	87,59	484,01	4393,85
CAPITAL ABERTO	14,67	62,47	77,15	4888,31	4965,45	87,59	484,01	4393,85
CAPITAL FECHADO								
TOTAL	977,2	1931,97	2909,17	10824,23	23733,4	3188,42	3628,99	16916,07
CAPITAL ABERTO	674,52	1152,01	1826,54	16651,37	18477,9	1917,94	2698,28	13861,76
CAPITAL FECHADO	302,68	779,96	1082,64	4172,86	5255,5	1270,48	930,71	3054,31

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA								
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1993								
(em milhões de US\$)								
SETORES	ATIVO					PASSIVO		
	ESTOQUES (1)	OUTROS (2)	CIRCULANTE (3)	NÃO CORRENTE (3')	TOTAL (4)	CIRCULANTE (5)	EXIGÍVEL A LP (6)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (7)
PRODUTOS INORGÂNICOS	46,76	73,7	118,7	1384,25	1502,95	141,63	328,551	1032,86
CAPITAL ABERTO	45	67,41	112,42	1360,75	1473,17	135,3	321,94	1015,93
CAPITAL FECHADO	1,76	4,53	6,29	23,5	29,78	6,32	6,57	16,93
INTERM. P/ FERTILIZANTES	96,52	152,94	249,47	1048,6	1298,07	295,66	275,59	726,82
CAPITAL ABERTO	89,43	126,81	216,23	1025,69	1241,93	246,71	268,81	726,41
CAPITAL FECHADO	7,09	26,14	33,23	22,91	56,14	48,95	6,78	0,41
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	92,12	357,52	449,64	4139,21	4588,85	371,92	883,84	3330,02
CAPITAL ABERTO	92,12	357,52	449,64	4139,21	4588,85	371,92	883,84	3330,02
CAPITAL FECHADO								
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	137,28	1237,72	1375	1137,28	2512,28	597,8	672,78	1241,71
CAPITAL ABERTO	137,28	1237,72	1375	1137,28	2512,28	597,8	672,78	1241,71
CAPITAL FECHADO								
INTERM. DIVERSOS	117,25	224,21	341,46	1698,16	2039,63	376,4	235,61	1417,62
CAPITAL ABERTO	101,03	158,35	259,38	1602,47	1861,85	311,66	220,31	1329,89
CAPITAL FECHADO	16,22	65,86	82,08	95,69	177,77	74,75	15,3	87,73
ELASTÔMEROS	35,21	37,56	72,77	368,43	441,2	132,88	41,95	266,37
CAPITAL ABERTO	35,21	37,56	72,77	368,43	441,2	132,88	41,95	266,37
CAPITAL FECHADO								
MULTIDIVISIONAIS	416,84	669,74	1086,58	2648,41	3734,99	950,28	404,56	2380,15
CAPITAL ABERTO	276,02	314,23	590,25	1238,25	1828,49	408,01	182,44	1238,05
CAPITAL FECHADO	140,82	355,51	496,33	1410,17	1906,49	542,27	222,12	1142,1
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	64,9	104,98	169,87	507,89	677,76	167,23	198	312,53
CAPITAL ABERTO	8,93	9,97	18,9	36,83	55,73	13,73	3,54	38,47
CAPITAL FECHADO	55,97	95,01	150,98	471,05	622,03	153,5	194,46	274,07
OUTROS	44,27	80,69	124,96	350,74	475,7	98,86	25,68	353,16
CAPITAL ABERTO	1,31	4,96	6,26	30,24	36,51	9,79	9,97	16,75
CAPITAL FECHADO	42,97	75,73	118,7	320,49	439,19	87,07	15,72	336,41
HOLDINGS	79,77	228,68	308,45	5173,09	5481,54	231,1	749,42	4500,72
CAPITAL ABERTO	79,77	227,84	307,61	5128,16	5435,77	229,1	748,72	4457,96
CAPITAL FECHADO		0,84	0,84	44,93	45,77	2,3	0,7	42,77
TOTAL	1130,93	4296,9	4296,9	18456,06	22752,96	3372,06	3815,92	15561,97
CAPITAL ABERTO	866,1	3408,46	3408,46	16067,32	19475,78	2456,9	3354,28	13661,55
CAPITAL FECHADO	264,83	888,44	888,44	2388,74	3277,18	915,17	461,64	1900,41

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA								
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1993								
(em milhões de US\$)								
SETORES	ATIVO					PASSIVO		
	ESTOQUES (1)	OUTROS (2)	CIRCULANTE (3)	NÃO CORRENTE (3')	TOTAL (4)	CIRCULANTE (5)	EXIGÍVEL A LP (6)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (7)
PRODUTOS INORGÂNICOS	53,43	139,7	193,13	2060,55	2253,68	175,03	401,1	1446,63
CAPITAL ABERTO	48,11	131,14	179,25	2022,71	2201,96	158,42	389,33	1423,3
CAPITAL FECHADO	5,32	8,56	13,88	37,84	51,72	16,61	11,77	23,33
INTERM. P/ FERTILIZANTES	191,2	489,24	680,44	1744,16	2424,6	742,56	388,82	1293,22
CAPITAL ABERTO	172,26	424,79	597,06	1712,09	2309,15	658,12	377,4	1273,64
CAPITAL FECHADO	18,94	64,44	83,38	32,06	115,45	84,44	11,42	19,59
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	108,24	657,71	765,96	4295,27	5061,23	474,13	1023,62	3563,49
CAPITAL ABERTO	108,24	657,71	765,96	4295,27	5061,23	474,13	1023,62	3563,49
CAPITAL FECHADO								
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	135,02	755,17	890,19	3758	4675,19	1016,95	1132,34	2525,91
CAPITAL ABERTO	123,21	723,22	846,43	3540,85	4387,28	882,47	1050,82	2453,99
CAPITAL FECHADO	11,81	31,95	43,76	244,15	287,91	134,47	81,52	71,92
INTERM. DIVERSOS	110,93	333,79	444,72	2064,11	2508,83	282,48	354,66	1871,68
CAPITAL ABERTO	97,97	292,45	390,43	1994,98	2385,41	241	339,33	1871,68
CAPITAL FECHADO	12,96	41,33	54,29	69,13	123,42	41,48	15,34	66,6
ELASTÔMEROS	47,1	69,34	1116,44	683,79	800,23	153,79	78,42	568,03
CAPITAL ABERTO	47,1	69,34	116,44	683,79	800,23	153,79	78,42	568,03
CAPITAL FECHADO								
MULTIDIVISIONAIS	639,35	1486,02	2125,37	4430,57	6555,94	15551,04	976,32	4028,59
CAPITAL ABERTO	349,42	814,06	1163,48	2635,74	3799,22	791,02	637,99	2370,21
CAPITAL FECHADO	289,92	671,96	961,88	1794,84	2756,72	760,02	338,33	1658,37
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	76,06	186,49	262,54	345,23	607,77	193,05	69,44	345,28
CAPITAL ABERTO	15,58	20,53	36,11	87,96	124,07	31,04	10,51	82,51
CAPITAL FECHADO	60,48	165,96	226,44	257,26	483,7	162	58,93	262,77
OUTROS	93,85	96,11	189,95	356,58	546,53	128,04	54,04	364,46
CAPITAL ABERTO	12,27	11,32	23,59	67,71	91,3	26,05	9,54	55,71
CAPITAL FECHADO	81,58	84,79	166,37	288,86	455,23	101,99	44,5	308,75
HOLDINGS	8,47	129,6	138,07	6582,08	6720,15	137,89	1068,31	5513,96
CAPITAL ABERTO	8,47	121,71	130,18	6252,9	6383,08	135,59	1057,74	5189,76
CAPITAL FECHADO		7,89	7,89	329,18	337,07	2,29	10,58	324,2
TOTAL	1463,65	4343,17	5806,81	26347,33	32154,15	4854,94	5547,06	21521,24
CAPITAL ABERTO	982,64	3266,28	4248,91	23294,02	27542,93	3551,63	4974,67	18785,72
CAPITAL FECHADO	481,01	1076,89	1557,9	3053,32	4611,22	1303,31	572,39	2735,53

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDUSTRIA QUIMICA BRASILEIRA
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1992
 (em milhões de US\$)

SETORES	LIQUIDO	BRUTO	OPERACIONAL	LIQUIDO
PRODUTOS INORGÂNICOS	1029,77	265,21	112,55	11,24
CAPITAL ABERTO	639,88	139,31	77,55	10,95
CAPITAL FECHADO	389,9	125,9	35	0,3
INTERM. P/ FERTILIZANTES	3590,61	749,27	-102,88	176,78
CAPITAL ABERTO	3309,4	703,4	-69,17	174,25
CAPITAL FECHADO	281,21	45,87	-33,71	2,52
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	5547,56	390,93	-61,33	-14,79
CAPITAL ABERTO	5547,56	390,93	-61,33	-14,79
CAPITAL FECHADO				
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	4124,6	975,5	-242,54	-129,99
CAPITAL ABERTO	3441,84	656,43	-354,49	-98,57
CAPITAL FECHADO	682,76	319,07	111,95	-31,42
INTERM. DIVERSOS	3192,7	394,37	-211,12	-81,8
CAPITAL ABERTO	2838,16	252,4	-290,93	-84,43
CAPITAL FECHADO	354,53	141,97	79,81	2,63
ELASTÔMEROS	1289,58	289,89	-17,15	4,32
CAPITAL ABERTO	1289,58	289,89	-17,15	4,32
CAPITAL FECHADO				
MULTIDIVISIONAIS	8544,156	3017,09	-344,88	14,97
CAPITAL ABERTO	5178,35	1259,33	132,95	24,83
CAPITAL FECHADO	3365,81	1757,76	-477,83	-9,86
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	824,12	411,83	82,7	-22,37
CAPITAL ABERTO	106,1	39,3	9,91	0,21
CAPITAL FECHADO	718,02	372,53	72,79	-22,58
OUTROS	684,35	488,63	91,3	-9,02
CAPITAL ABERTO	159,6	56,19	-2,71	-4,64
CAPITAL FECHADO	524,75	432,45	94,01	-4,38
HOLDINGS	451,13	49,4	-728,47	-184,71
CAPITAL ABERTO	451,13	49,4	-728,47	-184,71
CAPITAL FECHADO				
TOTAL	29278,57	7032,13	-1424,83	-235,38
CAPITAL ABERTO	22961,59	3836,58	-1303,85	-172,58
CAPITAL FECHADO	6316,98	3195,55	-117,98	-62,79

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1992
(em milhões de US\$)

SETORES	LÍQUIDO	BRUTO	OPERACIONAL	LÍQUIDO
PRODUTOS INORGÂNICOS	16321,83	160,66	38,99	29,37
CAPITAL ABERTO	1612,27	157,66	42,56	29,55
CAPITAL FECHADO	19,56	3	-3,57	-0,18
INTERM. P/ FERTILIZANTES	2706,12	363,04	22,54	14,7
CAPITAL ABERTO	2528,88	338,78	82,27	19,4
CAPITAL FECHADO	177,24	24,27	-59,73	-4,7
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	7012,73	136,63	-507,31	-97,78
CAPITAL ABERTO	7012,73	136,63	-507,31	-97,78
CAPITAL FECHADO				
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	5390,98	885,52	-624,64	-151,7
CAPITAL ABERTO	5390,98	885,52	-624,64	-151,7
CAPITAL FECHADO				
INTERM. DIVERSOS	3613,75	469,84	-131,8	-32,59
CAPITAL ABERTO	3278,46	351,98	-174,61	-38,28
CAPITAL FECHADO	335,29	117,87	42,81	5,69
ELASTÔMEROS	1321,06	163,74	26,84	-2,82
CAPITAL ABERTO	1321,06	163,74	26,84	-2,82
CAPITAL FECHADO				
MULTIDIVISIONAIS	9363,97	3641,44	-157,22	118,44
CAPITAL ABERTO	6450,39	2004,16	595,76	83,44
CAPITAL FECHADO	2913,58	1637,28	-752,97	34,91
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	831,66	339,32	117,38	-29,92
CAPITAL ABERTO	197,92	25,39	55,4	14,1
CAPITAL FECHADO	633,75	313,93	61,98	-44,02
OUTROS	757,51	346,21	78,71	-25,25
CAPITAL ABERTO	94,59	34,84	-8,85	-0,29
CAPITAL FECHADO	662,92	311,37	87,56	-24,96
HOLDINGS	3238,64	474,84	-174,08	-91,64
CAPITAL ABERTO	3238,64	474,84	-201,43	-97,67
CAPITAL FECHADO			27035	6,03
TOTAL	35868,24	6981,25	-1310,58	-269,19
CAPITAL ABERTO	31125,91	4573,53	-714,02	-241,96
CAPITAL FECHADO	4742,33	2407,72	-596,56	-27,24

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1992
 (em milhões de US\$)

SETORES	LÍQUIDO	BRUTO	OPERACIONAL	LÍQUIDO
PRODUTOS INORGÂNICOS	2881,66	511,26	288,36	14,53
CAPITAL ABERTO	2729,28	476,1	301,53	15,09
CAPITAL FECHADO	152,37	35,16	-13,17	-0,56
INTERM. P/ FERTILIZANTES	5892,64	888,49	1034,42	296,86
CAPITAL ABERTO	5177,29	778,95	1013,9	277,85
CAPITAL FECHADO	715,34	109,53	20,52	19,01
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	8583,99	1294,25	849,67	156,23
CAPITAL ABERTO	8583,99	1294,25	849,67	156,23
CAPITAL FECHADO				
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	10453,19	2434,72	640,62	153,64
CAPITAL ABERTO	10087,52	2345,17	792,8	135,63
CAPITAL FECHADO	365,67	89,55	-152,18	18,01
INTERM. DIVERSOS	5302,97	1498,53	223,35	-0,55
CAPITAL ABERTO	4890,16	1379,03	187,74	-6,18
CAPITAL FECHADO	412,81	119,5	35,61	5,63
ELASTÔMEROS	1774,89	291,72	87,91	21,94
CAPITAL ABERTO	1774,89	291,72	87,91	21,94
CAPITAL FECHADO				
MULTIDIVISIONAIS	15971,59	5967,61	1843,49	696,3
CAPITAL ABERTO	8706,48	2926,97	1312,41	351,93
CAPITAL FECHADO	7265,11	3040,64	531,08	344,37
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	1835,73	818,61	243,25	20,86
CAPITAL ABERTO	260,59	86,14	-21,98	-8,18
CAPITAL FECHADO	1575,14	732,47	265,24	29,03
OUTROS	1817,38	676,85	197	18,75
CAPITAL ABERTO	323,67	77,42	30,3	4,42
CAPITAL FECHADO	1493,71	599,43	166,7	14,33
HOLDINGS	0	0	654,66	84
CAPITAL ABERTO			576	71,15
CAPITAL FECHADO			78,66	12,85
TOTAL	54514,04	14382,04	6062,27	1462,56
CAPITAL ABERTO	42533,88	9655,76	5130,27	1019,89
CAPITAL FECHADO	11980,15	4726,28	932,45	442,67

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
DADOS REFERENTES AO ANO DE 1992
(em milhões de US\$)

SETORES	% CAP. PRÓPRIO (7)/(4)	ENDIV. GERAL [(5)+(6)]/(4)	ENDIV. LP (6)/(4)	LIQ. CORRENTE (3)/(5)	LIQUIDEZ SECA (3) - (1)/(5)	GIRO DO ATIVO (8)/(4) (A)	MARGEM OPERACIONAL (10)/(8) (B)	RET. DO ATIVO (A)/(B)	MARGEM LÍQUIDA (11)/(8)	RENT. PL (11)/[(7)-(11)]
PRODUTOS INORGÂNICOS	72,08	27,92	14,42	0,66	0,48	0,84	10,93	9,18	1,09	1,29
CAPITAL ABERTO	87,11	12,89	1,55	1,38	0,8	2,02	12,12	24,5	1,71	4,14
CAPITAL FECHADO	66,86	33,14	18,89	0,47	0,39	0,43	8,98	3,85	0,08	0,05
INTERM. P/ FERTILIZANTES	68,93	31,07	11,62	0,87	0,51	2,09	-2,87	-5,98	4,92	17,52
CAPITAL ABERTO	71,08	28,92	11,93	0,89	0,5	2,04	-2,09	-4,27	5,27	17,81
CAPITAL FECHADO	33,52	66,48	6,43	0,77	0,55	2,85	-11,99	-34,21	0,9	8,26
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	73,68	26,32	17,37	0,89	0,66	1,09	-1,11	-1,2	-0,27	0,39
CAPITAL ABERTO	73,68	26,32	17,37	0,89	0,66	1,09	-1,11	-1,2	-0,27	0,39
CAPITAL FECHADO										
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	55,86	44,14	29	0,83	0,6	1,33	-5,88	-7,79	-3,15	-6,96
CAPITAL ABERTO	58,8	41,2	25,42	0,74	0,53	1,52	-10,3	-15,65	-2,86	-6,89
CAPITAL FECHADO	48,01	51,99	38,55	1,11	0,85	0,8	16,4	13,2	-4,6	-7,16
INTERM. DIVERSOS	76,06	23,94	12,29	1,09	0,68	1,41	6,61	-9,35	-2,56	-4,55
CAPITAL ABERTO	75,63	24,37	12,81	0,97	0,58	1,42	-10,25	-14,54	-2,97	-5,28
CAPITAL FECHADO	79,4	20,6	8,29	1,91	1,44	1,38	22,51	30,99	0,74	1,3
ELASTÔMEROS	65,96	34,04	13,85	0,82	0,47	2,81	-1,33	-3,74	0,33	1,45
CAPITAL ABERTO	95,96	34,04	13,85	0,82	0,47	2,81	-1,33	-3,74	0,33	1,45
CAPITAL FECHADO										
MULTIDIVISIONAIS	59,77	40,23	12,73	0,97	0,6	2,28	-4,04	-9,2	0,18	0,67
CAPITAL ABERTO	64,53	35,47	73,22	1,25	0,68	3,23	2,57	8,28	0,48	2,46
CAPITAL FECHADO	56,21	43,79	12,35	0,81	0,56	1,57	-14,2	-22,27	-0,29	-0,81
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	53,69	46,32	17,41	0,79	0,57	1,1	10,04	11	-2,71	-5,25
CAPITAL ABERTO	83,23	16,9	4,01	2,5	0,84	1,1	9,34	15,91	0,2	0,41
CAPITAL FECHADO	51,02	48,98	18,62	0,73	0,56	1,04	10,14	10,65	-3,15	-6,03
OUTROS	74,61	25,39	7,59	1,51	1,03	1,81	13,34	24,15	-1,32	-3,1
CAPITAL ABERTO	53,89	46,11	25,13	0,9	0,51	2,22	-1,7	-3,78	-2,91	-10,72
CAPITAL FECHADO	79,47	20,53	3,48	1,69	1,18	1,71	17,91	30,68	-0,83	-1,77
HOLDINGS	88,49	11,51	9,75	0,88	0,71	0,09	-161,48	-14,67	-40,94	-4,03
CAPITAL ABERTO	88,49	11,51	9,75	0,88	0,71	0,09	-161,48	-14,67	-40,94	-4,03
CAPITAL FECHADO										
TOTAL	71,28	28,72	15,29	0,91	0,61	1,23	-4,86	-5,99	-0,8	-1,37
CAPITAL ABERTO	75,02	24,98	14,6	0,95	0,6	1,24	-5,68	-7,06	-0,75	-1,23
CAPITAL FECHADO	58,12	41,88	17,71	0,85	0,61	1,2	-1,87	-2,24	-0,99	-2,01

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA INDICADORES											
SETORES	% CAP. PRÓPRIO (7)/(4)	ENDIV. GERAL [(5)+(6)]/(4)	ENDIV. LP (6)/(4)	LIQ. CORRENTE (3)/(5)	LIQUIDEZ SECA (3) - (1)/(5)	GIRO DO ATIVO (8)/(4) (A)	MARGEM OPERACIONAL (10)/(8) (B)	RET. DO ATIVO (A)/(B)	MARGEM LÍQUIDA (11)/(8)	RENT. PL (11)/[(7)-(11)]	
PRODUTOS INORGÂNICOS	68,72	31,28	21,86	0,84	0,51	1,09	2,39	2,59	1,8	2,93	
CAPITAL ABERTO	68,96	31,04	21,85	0,83	0,5	1,09	2,64	2,89	1,83	3	
CAPITAL FECHADO	56,83	43,28	22,05	0,99	0,72	0,66	-18,23	-11,97	-0,92	-1,06	
INTERM. P/ FERTILIZANTES	55,99	44,01	21,23	0,84	0,52	2,08	0,83	1,74	0,54	2,06	
CAPITAL ABERTO	58,49	41,51	21,64	0,88	0,51	2,04	3,25	66,92	0,77	2,74	
CAPITAL FECHADO	0,73	99,27	12,08	0,68	0,53	3,16	-33,7	-106,39	-2,65	-91,96	
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	72,57	27,37	19,26	1,21	0,96	1,53	-7,23	-11,06	-1,39	-2,85	
CAPITAL ABERTO	72,57	27,37	19,26	1,21	0,96	1,53	-7,23	-11,06	-1,39	-2,85	
CAPITAL FECHADO											
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	49,43	50,57	26,78	2,3	2,07	2,15	-11,59	-24,86	-2,81	-10,89	
CAPITAL ABERTO	49,43	50,57	26,78	2,3	2,07	2,15	-11,59	-24,86	-2,81	-10,89	
CAPITAL FECHADO											
INTERM. DIVERSOS	69,5	30,5	11,55	0,88	0,58	1,77	-3,65	-6,46	-0,9	-2,25	
CAPITAL ABERTO	71,43	28,57	11,83	0,83	0,51	1,76	-5,33	-9,38	-1,17	-2,8	
CAPITAL FECHADO	49,35	50,65	8,61	1,1	0,88	1,89	12,77	24,08	1,7	6,94	
ELASTÔMEROS	60,37	39,63	9,51	0,55	0,28	2,99	2,03	6,08	-0,21	-1,05	
CAPITAL ABERTO	60,37	39,63	9,51	0,55	0,28	2,99	2,03	6,08	-0,21	-1,05	
CAPITAL FECHADO											
MULTIDIVISIONAIS	63,73	36,27	10,83	1,14	0,7	2,51	-1,68	-4,21	1,26	5,24	
CAPITAL ABERTO	67,71	32,29	9,98	1,45	0,77	3,53	9,24	32,58	1,3	7,24	
CAPITAL FECHADO	59,91	40,09	11,65	0,92	0,66	1,53	-25,84	-39,5	1,2	3,15	
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	46,11	53,89	29,21	1,02	0,63	1,23	14,11	17,32	-3,6	-8,74	
CAPITAL ABERTO	69,02	30,97	6,34	1,38	0,73	3,55	27,99	99,41	7,12	57,85	
CAPITAL FECHADO	44,06	55,94	31,26	0,98	0,62	1,02	9,78	9,96	-6,95	-13,84	
OUTROS	74,24	25,76	5,4	1,29	0,83	1,59	10,39	16,55	-3,33	-6,67	
CAPITAL ABERTO	45,88	54,13	27,3	0,64	0,51	2,59	-9,36	-24,25	-0,3	-1,67	
CAPITAL FECHADO	76,6	23,4	3,58	1,36	0,87	1,51	13,21	19,94	-3,77	-6,91	
HOLDINGS	82,11	17,89	13,67	1,33	0,99	0,59	-5,38	-3,18	-2,83	-2	
CAPITAL ABERTO	82,01	17,99	13,77	1,34	0,99	0,6	-6,22	-3,71	-3,02	-2,14	
CAPITAL FECHADO	93,44	6,56	1,53	0,36	0,36					16,41	
TOTAL	68,4	31,59	16,77	1,27	0,94	1,58	-3,65	-5,76	-0,75	-1,7	
CAPITAL ABERTO	70,15	29,84	17,22	1,39	1,03	1,6	-2,29	-3,67	-0,78	-1,74	
CAPITAL FECHADO	57,99	42,01	14,09	0,97	0,68	1,45	-12,58	-18,2	-0,57	-1,41	

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
INDICADORES

SETORES	% CAP. PRÓPRIO (7)/(4)	ENDIV. GERAL [(5)+(6)]/(4)	ENDIV. LP (6)/(4)	LIQ. CORRENTE (3)/(5)	LIQUIDEZ SECA (3) - (1)/(5)	GIRO DO ATIVO (8)/(4) (A)	MARGEM OPERACIONAL (10)/(8) (B)	RET. DO ATIVO (A)/(B)	MARGEM LÍQUIDA (11)/(8)	RENT. PL (11)/[(7)-(11)]
PRODUTOS INORGANICOS	64,19	25,56	17,8	1,1	0,8	1,28	10,01	12,79	0,5	1,01
CAPITAL ABERTO	64,64	24,88	17,68	1,13	0,83	1,24	11,05	13,69	0,55	1,07
CAPITAL FECHADO	45,11	54,89	22,77	0,84	0,52	2,95	-8,64	-2,46	-0,37	-2,35
INTERM. P/ FERTILIZANTES	53,34	46,66	16,04	0,92	0,66	2,43	17,55	42,66	5,04	29,79
CAPITAL ABERTO	55,16	44,84	16,34	0,91	0,65	2,24	19,58	43,91	5,37	27,9
CAPITAL FECHADO	16,97	83,03	9,89	0,99	0,76	6,2	2,87	17,77	2,66	3296,52
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	70,41	29,59	20,22	1,62	1,39	1,7	9,9	16,79	1,82	4,59
CAPITAL ABERTO	70,41	29,59	20,22	1,62	1,39	1,7	9,9	16,79	1,82	4,59
CAPITAL FECHADO										
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	54,03	45,97	24,22	0,88	0,74	2,24	6,13	13,7	1,47	6,48
CAPITAL ABERTO	55,93	44,07	23,95	0,96	0,82	2,3	7,86	18,07	1,34	5,85
CAPITAL FECHADO	24,98	75,02	28,31	0,33	0,24	1,27	-41,62	-52,86	4,92	33,4
INTERM. DIVERSOS	74,6	25,4	14,14	1,57	1,18	2,11	4,21	8,9	-0,01	0,03
CAPITAL ABERTO	75,67	24,33	14,23	1,62	1,21	2,05	3,84	7,87	-0,13	0,34
CAPITAL FECHADO	53,97	46,03	12,43	1,31	1	3,34	8,63	28,85	1,36	9,24
ELASTÔMEROS	70,98	29,02	9,8	0,76	0,45	2,22	4,95	10,99	1,24	4,02
CAPITAL ABERTO	70,98	29,02	9,8	0,76	0,45	2,22	4,95	10,99	1,24	4,02
CAPITAL FECHADO										
MULTIDIVISIONAIS	61,45	38,55	14,89	1,37	0,96	2,44	11,54	28,12	4,36	20,9
CAPITAL ABERTO	62,39	37,61	16,79	1,47	1,03	2,29	15,07	34,54	4,04	17,44
CAPITAL FECHADO	60,16	39,84	12,27	1,27	0,88	2,64	7,31	19,26	4,74	26,28
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	56,81	43,19	11,43	1,36	0,97	3,02	13,25	40,02	1,14	6,43
CAPITAL ABERTO	66,5	33,49	8,47	1,16	0,66	2,1	-8,44	-17,72	-3,14	-9,02
CAPITAL FECHADO	54,32	45,68	12,18	1,4	1,02	3,26	16,84	54,83	1,84	12,42
OUTROS	66,69	33,32	9,89	1,48	0,75	3,33	10,84	36,05	1,03	5,42
CAPITAL ABERTO	61,02	38,98	10,45	0,91	0,43	3,55	9,36	33,19	1,37	8,62
CAPITAL FECHADO	67,82	32,18	9,77	1,63	0,83	3,28	11,16	36,62	0,96	4,87
HOLDINGS	82,05	17,95	15,9	1	0,94					1,55
CAPITAL ABERTO	81,3	18,7	16,57	0,96	0,9					1,39
CAPITAL FECHADO	96,18	3,82	3,14	3,44	3,44					4,13
TOTAL	66,93	32,35	17,29	1,2	0,89	1,7	11,12	18,86	2,68	7,29
CAPITAL ABERTO	68,21	30,96	18,06	1,2	0,92	1,54	12,06	18,63	2,4	5,74
CAPITAL FECHADO	59,32	40,68	12,41	1,2	0,83	2,6	7,78	20,22	3,69	19,31

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
(Em milhões de US\$)

CONTAS PATRIMONIAIS	ANOS			VARIAÇÃO	
	1992	1993	1994	92/93	93/94
ESTOQUES	977,2	1130,93	1463,65	153,72	332,72
OUTROS	1931,97	3165,97	4343,17	1234	1177,19
Total	2909,17	4296,9	5806,81	1387,73	1509,91
ATIVOS NÃO CORRENTES	20824,23	18456,06	26347,33	-2368,17	7891,28
PASSIVO CIRCULANTE	3188,42	3372,06	4854,94	183,64	1482,88
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3628,99	3815,92	5547,06	186,93	1731,14
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16916,07	15561,97	21521,24	-1354,11	5959,28

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA
(Em milhões de US\$)

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS		
	1993	1994
ORIGEM		
LUCRO LÍQUIDO		1462,56
(+) DEPRECIAÇÃO	1845,61	2634,73
VAR. (+) EXIG A LP	186,93	1731,14
VAR (-) ATIVO Ñ CORRENTE	2368,17	
CAPITAL		3014,72
TOTAL	4400,71	8843,15
APLICAÇÃO		
PREJUÍZO	269,19	
VAR (-) EXIG. A LP		
VAR (+) ATIVO Ñ CORRENTE		7891,28
DIVIDENDOS	3206,68	
Subtotal	3475,87	7891,28
CCL	924,84	951,28
TOTAL	4400,71	8843,15

INDUSTRIA QUIMICA BRASILEIRA						
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO						
SETORES	CCL= (ATIVO CIRCULANTE - PASSIVO CIRCULANTE)			VARIAÇÃO (%)		
	EM MILHOES DE US\$			92/93	93/94	94/95
	1992	1993	1994			
PRODUTOS INORGÂNICOS	-55,67	-22,92	18,1	-58,82	-178,96	-132,51
CAPITAL ABERTO	13,46	-22,89	20,83	-270	-191,02	54,73
CAPITAL FECHADO	-69,13	-0,04	-2,73	-99,95	7318,76	-96,05
INTERM. P/ FERTILIZANTES	-43,52	-46,19	-62,12	6,14	34,47	42,73
CAPITAL ABERTO	-29,67	-30,47	-61,06	2,72	100,39	105,83
CAPITAL FECHADO	-13,85	-15,72	-1,05	13,48	-93,3	-92,4
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	-51,95	77,72	291,83	-249,6	275,5	-661,76
CAPITAL ABERTO	-51,95	77,72	-291,83	-249,6	275,5	-661,76
CAPITAL FECHADO						
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	-78,62	777,2	-126,75	-1088,5	-116,31	61,22
CAPITAL ABERTO	-91,53	777,2	-36,04	-949,1	-104,64	-60,63
CAPITAL FECHADO	12,91		-90,71	-100		-802,77
INTERM. DIVERSOS	23,06	-44,94	162,24	-294,86	-461,02	603,48
CAPITAL ABERTO	-5,84	-52,28	149,42	795,12	-385,83	-2658,5
CAPITAL FECHADO	28,9	7,34	12,81	-74,61	74,63	-55,66
ELASTÔMEROS	-16,33	-60,11	-37,35	268,17	-37,86	128,77
CAPITAL ABERTO	-16,33	-60,11	-37,35	268,17	-37,86	128,77
CAPITAL FECHADO						
MULTIDIVISIONAIS	-35,54	136,3	574,33	-483,47	321,38	-1715,86
CAPITAL ABERTO	90,4	182,24	372,47	101,58	104,38	312
CAPITAL FECHADO	-125,95	-45,95	201,86	-63,52	-539,35	-260,27
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	-44,77	2,65	69,5	-105,91	2536,13	-255,24
CAPITAL ABERTO	12,04	5,17	5,06	-57,07	-2,08	-57,96
CAPITAL FECHADO	-56,81	-2,52	64,44	-95,56	-2653,17	-213,42
OUTROS	34,53	28,1	61,91	-18,62	120,32	79,29
CAPITAL ABERTO	-1,56	-3,53	-2,47	126,55	-30,1	58,35
CAPITAL FECHADO	36,09	31,63	64,38	-12,35	103,53	78,39
HOLDINGS	-10,44	77,05	0,18	-837,87	-99,76	-101,75
CAPITAL ABERTO	-10,44	78,51	-5,41	-851,88	-106,89	-48,16
CAPITAL FECHADO		-1,46	5,6		-482,54	
TOTAL	-279,25	924,84	951,87	-431,19	2,92	-440,87
CAPITAL ABERTO	-91,41	951,56	697,28	-1141,03	-26,72	-862,84
CAPITAL FECHADO	-187,84	-26,72	254,59	-85,77	-1052,75	-235,53

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA COMPOSIÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE						
SETORES	1992		1993		1994	
	ESTOQUES	OUTROS	ESTOQUES	OUTROS	ESTOQUES	OUTROS
PRODUTOS INORGÂNICOS	27,94	72,06	39,39	62,09	27,67	72,33
CAPITAL ABERTO	41,78	58,22	40,03	59,97	26,84	73,16
CAPITAL FECHADO	16,67	83,33	27,95	72,05	38,34	61,66
INTERM. P/ FERTILIZANTES	41,45	58,55	38,69	61,31	28,1	71,9
CAPITAL ABERTO	43,8	56,2	41,36	58,64	28,85	71,15
CAPITAL FECHADO	28,72	71,28	21,34	78,66	22,71	77,29
CENTRAIS PETROQUÍMICAS	26,06	73,94	20,49	79,51	14,13	85,87
CAPITAL ABERTO	26,06	73,94	20,49	79,51	14,13	85,87
CAPITAL FECHADO						
RESINAS TERMOPLÁSTICAS	27,49	72,51	9,98	90,02	15,17	84,83
CAPITAL ABERTO	29,27	70,73	9,98	90,02	14,56	85,44
CAPITAL FECHADO	23,77	76,23			26,98	73,02
INTERM. DIVERSOS	37,21	62,79	34,34	65,66	24,94	75,06
CAPITAL ABERTO	40,59	59,41	38,95	61,05	25,09	74,91
CAPITAL FECHADO	24,64	75,36	19,77	80,23	23,86	76,14
ELASTÔMEROS	43,3	56,7	48,39	51,61	40,45	59,55
CAPITAL ABERTO	43,3	56,7	48,39	51,61	40,45	59,55
CAPITAL FECHADO						
MULTIDIVISIONAIS	37,78	62,22	38,36	61,64	30,08	69,92
CAPITAL ABERTO	45,68	54,32	46,76	53,24	30,03	69,97
CAPITAL FECHADO	31,33	68,67	28,37	71,63	30,14	69,86
QUÍMICA FINA/ESPECIAL	28,65	71,35	38,2	61,8	28,97	71,03
CAPITAL ABERTO	66,45	33,55	47,26	52,74	43,14	56,86
CAPITAL FECHADO	23,68	76,32	37,07	62,93	26,71	73,29
OUTROS	31,72	68,28	35,43	94,57	49,4	50,6
CAPITAL ABERTO	42,67	57,33	20,85	79,15	52,02	47,98
CAPITAL FECHADO	30,05	69,95	36,2	63,8	49,03	50,97
HOLDINGS	19,02	80,98	25,86	74,14	6,13	93,87
CAPITAL ABERTO	19,02	80,98	25,93	74,07	6,5	93,5
CAPITAL FECHADO			0	100	0	100
TOTAL	33,59	66,41	26,32	73,68	25,21	74,79
CAPITAL ABERTO	36,93	63,07	25,41	74,59	23,13	76,87
CAPITAL FECHADO	27,96	72,04	29,81	70,19	30,88	69,12

FONTE: Anuário da Abiquim - 1993